



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA-IFB COM GRUPOS DE GESTANTES: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL

Área temática: Saúde

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos¹

Êrika Barretto Fernandes Cruvine!¹

Nelma Santos Silva¹

Alessandra do Carmo Fonseca²

Débora Augusta da Silva³

Rafaela Fernandes Rocha⁴

¹Instituto Federal de Brasília (IFB): *Campus Gama*.

²Instituto Federal de Brasília (IFB); Pró-Reitoria de Extensão.

³Instituto Federal de Brasília (IFB): *Campus Brasília*

³Grupo de Apoio à Gestaçã o e ao Parto Ishtar Brasília

Resumo

A experiência do Instituto Federal de Brasília com grupos de gestantes se dá pelo Projeto Mulheres Cheias de Graça, que objetiva oferecer uma preparação para a maternidade. O Projeto tem carga horária de 20h e abordagem dialógica-vivencial. Sua importância foi registrada pela Pró-Reitoria de Extensão e pelas participante. Ações de Educação Perinatal devem ser o caminho para a redução da violência obstétrica.

Palavras-chave: Maternidade, Educação Perinatal, Educação Popular em Saúde.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

1.1 A Educação Popular em Saúde

No Brasil, o Ministério da Saúde reconhece e preconiza a educação como um dos instrumentos de promoção da saúde. Nos anos 70 a organização dos movimentos populares na saúde se fortaleceu sob a influência das concepções do educador Paulo Freire. A ênfase do processo educativo estava no entendimento, pelos sujeitos populares, das razões da desigualdade social na saúde e da necessidade de conquistar o direito social. A Educação Popular, fundamentada no referencial teórico-metodológico de Paulo Freire é uma concepção de educação realizada por meio de processos contínuos e permanentes de formação, que possui a intencionalidade de transformar a realidade a partir do protagonismo dos sujeitos.

No início dos anos 2000, vários autores já apontavam que a educação em saúde poderia ser uma ferramenta para o compartilhamento entre saber técnico e popular, permitindo o desenvolvimento de ações de prevenção e controle de doenças que pudessem vir a se instalar (TRAESSEL *et al*, 2004). Segundo Vasconcelos (2006), as ações de educação popular em saúde deveriam envolver as dimensões do diálogo, do respeito e da valorização do saber popular, sendo considerada um instrumento de construção para uma saúde mais integral e adequada à geração de vida, representando uma prática de saúde onde se privilegia uma interação especificamente humana entre valores, pensamentos e sentimentos, através de um aprofundamento da intervenção da ciência na vida cotidiana das famílias e da sociedade. Para Traesel *et al* (2004), era necessário haver comunicação e linguagem clara, para que a educação popular em saúde acontecesse e permitisse que o usuário se apropriasse do conhecimento técnico sem descaracterizar o conhecimento popular, desencadeando no usuário a responsabilização e o empoderamento pelo cuidado de sua saúde.

Em novembro de 2013 foi instituída a Política Nacional de Educação Popular no Sistema Único de Saúde/PNEPS-SUS (Portaria Nº 2.761, Ministério da Saúde). A Política tem como princípios o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do conhecimento, a emancipação e o compromisso com a construção do

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



projeto democrático e popular.

A PNEPS compreende as práticas populares de cuidado (raizeiro, benzedeadas, parteiras, práticas africanas e indígenas etc.) como importantes elementos na mediação entre saberes acadêmicos e populares, sem ter a pretensão de torná-los oficiais ou profissionalizá-los. A valorização do saber popular na saúde é um desafio especialmente porque implica necessariamente o respeito ao contexto cultural. No entanto, os saberes produzidos nos espaços formais não são suficientes para responder às necessidades do cotidiano. Paulo Freire nos fala do respeito à diversidade cultural e da importância de que as diferentes culturas dialoguem sem que uma sobreponha à outra.

Por fim, educar para a saúde, a partir de uma abordagem popular, implica dar prioridade às ações de prevenção e promoção, em espaços coletivos, como por exemplo grupos educativos.

1.2 A Educação Popular como referencial metodológico para a Educação Perinatal

A Educação Popular como referencial metodológico para a Educação Perinatal ocorre a partir de três vertentes: no protagonismo da mulher, na articulação dos movimentos sociais de formulação e acompanhamento das políticas públicas e na criação de redes. A Educação Perinatal é o processo de preparar a mulher e seu(s) acompanhante(s) para a gestação, parto e pós-parto, tanto para os aspectos físicos, quanto para os emocionais e psicológicos, para que possam vivenciar a gestação, o parto e o pós-parto da maneira natural, informada e consciente. A Educação Perinatal busca a humanização dos processos de gestar, parir e nascer. A Educadora Perinatal é o sujeito que informa, orienta e auxilia a mulher e seu(s) acompanhante(s) sobre as mudanças físicas e emocionais da gravidez, parto e pós-parto; ajuda na elaboração do plano de parto; apresenta recursos não-farmacológicos para lidar com a dor e os desconfortos durante a gravidez, parto e pós-parto; colabora com a formação do vínculo mãe-bebê, com o aleitamento materno e incentiva práticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e Medicina Baseada em Evidências.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Na Educação Perinatal é possível a utilização de abordagens metodológicas cognitivas, vivenciais e dialógicas. No entanto, em qualquer uma delas o mais importante é empoderar a mulher nas suas escolhas, ela precisa efetivamente entender o processo que está passando e ser capaz de construir uma maternidade ativa e consciente. A Educação Popular promove o resgate e a valorização dos saberes populares através de encontros dialógicos para a reflexão e mobilização das pessoas na transformação da sociedade. Na preparação para a gestação, parto e pós-parto os encontros dialógicos podem acontecer em qualquer local e de diferentes formas, como os círculos de mulheres, as rodas de conversa, os círculos de cultura, as oficinas, as cenopoesias e as síntese criativas. Apesar de não existir regra, na maioria das vezes, os encontros são motivados por temas ou palavras geradoras, textos, filmes, figuras, fatos ou histórias, e não necessitam de recursos caros e elaborados. O que realmente importa é o compartilhamento dos saberes que normalmente é mediado do por um facilitador, focalizador, mobilizador ou animador.

A Educação Perinatal de base popular deve conciliar os saberes formais e os saberes populares como práticas de emancipação, proteção, defesa e empoderamento da mulher. Isto é muito importante especialmente nos momentos de em que os mitos da maternidade (estabelecidos de época em época) são abordados durante os processos de Educação Perinatal. A promoção da Saúde Perinatal pelas práticas populares de cuidado se identifica com uma postura integradora e holística, que reconhece e legitima crenças, valores, conhecimentos, desejos e temores a partir da ancestralidade, das experiências e condições de vida.

A pedagogia de Paulo Freire possibilitará a participação ativa das mulheres nas ações de saúde, valorizando o diálogo, favorecendo o reconhecimento das usuárias enquanto sujeitos portadores de saberes sobre o processo saúde-doença-cuidado. Desse modo contribui com uma formação mais humana e socialmente comprometida, difundindo a possibilidade de se fazer saúde numa perspectiva ampla e interdisciplinar, conferindo às participantes uma percepção crítica frente à realidade do que é ser mulher e está em preparação para a maternidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

1.3 O Projeto Mulheres Cheias de Graça

A experiência do Instituto Federal de Brasília-IFB com grupos de gestantes se dá pela realização do Projeto Mulheres Cheias de Graça. O Projeto foi registrado na Pró-Reitoria de Extensão do IFB em janeiro de 2014 e conta com a parceria do Grupo de Apoio ao Parto e à Gestação Ishtar Brasília, cujo apoio foi realizado de forma voluntária. A oferta do projeto surgiu com o intuito de oferecer uma preparação para a maternidade com qualidade às mulheres gestantes e às que se preparam para a gestação na instituição, com foco no protagonismo da mulher. Identificado este público na instituição, as proponentes aliaram seu conhecimento e prática “extra profissional” para promover a oferta de atividades em um espaço de diálogo e compartilhamento de saberes sobre o universo feminino, especialmente sobre a gestação, parto e pós parto, com o intuito de contribuir para um aumento da qualidade de vida destas mulheres, dentro e fora da Instituição. O Projeto tem uma abordagem Freiriana e atende aos princípios da PNEPS.

Em 2014 o Projeto foi realizado nos Campi Gama e São Sebastião e, atendeu servidoras e terceirizadas. Em 2015, a convite da Unidade de Atendimento em Semiliberdade Feminina do Guará-UASFG o Projeto foi realizado na Unidade e atendeu três adolescentes grávidas primíparas em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade.

Além de contribuir para que as mulheres tenham uma gestação, parto e pós parto mais consciente, o Projeto também contribui para o aumento na satisfação pessoal do profissional no ambiente de trabalho. A mulher que foi acolhida, reconhecida e valorizada pela instituição ou empresa durante o período da gestação terá mais segurança ao retornar para o trabalho após o período de licença maternidade. Uma instituição que se preocupa em garantir o bem estar dos seus colaboradores, estimulando-os e respeitando as diferentes etapas de sua vida, é quase sempre bem avaliada por seus colaboradores. Considerando o público atendido na UASFG, além de contribuir para que as adolescentes tivessem uma gestação, parto e pós parto mais consciente, o Projeto também contribui para fortalecimento dos vínculos familiares e para a maternidade responsável.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

1. Objetivos

- Proporcionar um espaço de compartilhamento de saberes sobre temas relacionados à feminilidade, gestação, parto, nascimento, pós parto e maternidade;
- Promover o bem estar físico e emocional das mulheres que se preparam para o parto e a maternidade;
- Divulgar as diferentes perspectivas sobre gestação, parto, pós parto e maternidade/paternidade;
- Empoderar as mulheres para que elas possam ter escolhas conscientes.

2. Material e Metodologia

O Projeto Mulheres Cheias de Graça foi realizado no Instituto Federal de Brasília (Campus Gama e no Campus São Sebastião) e na Unidade de Atendimento em Semiliberdade Feminina do Guará-UASFG. Nas três ofertas foram realizados 10 encontros de aproximadamente duas horas, totalizando 20 h.

Os encontros tiveram uma abordagem dialógica-vivencial. Os encontros dialógicos ocorreram na forma de rodas de conversa organizadas a partir dos temas geradores definidos previamente para cada público. De modo geral os temas geradores foram: o ser mulher, maternidade, parto, tipos de parto, locais de parto, fisiologia do parto, amamentação, a importância do toque, ciclos femininos, planejamento familiar, higiene pessoal e doméstica, fases da gestação, enxoval, tipos de parto, amamentação, cuidados com o bebê, vacinação. Apesar da definição prévia dos temas geradores, durante os encontros dialógicos as participantes puderam colocar na roda de conversa os temas de seu interesse. Os saberes populares foram valorizados, as mulheres foram estimuladas a falar das suas experiências e apresentar as suas percepções a partir de suas vivências - “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (Paulo Freire). Como instrumentos didáticos utilizou-se: tarjetas com palavras geradoras, figuras, vídeos, desenhos, útero e mama didáticos, caderneta da criança, boneca e roupas de bebê, bordado, histórias infantis, conto, massinha de modelar, carta de intensões. Nos momentos vivenciais foram realizadas atividades corporais como biodança, alongamento, massagem e respiração, meditação guiada, dança e pintura de barriga.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A participação das adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade e a divulgação dos resultados do projeto, resguardando-se as questões éticas, foram garantidas a partir da autorização expressa da gerência da Unidade pela assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao final do projeto as adolescentes responderam um questionário de avaliação sobre a importância do projeto. Seis meses após o encerramento do projeto, foi realizada uma visita domiciliar para cada adolescente atendida com o objetivo de oferecer orientações de pós-parto.

4. Resultados e Discussões

No Campus Gama do Instituto Federal de Brasília-IFB o Projeto Mulheres Cheias de Graça teve a participação de 19 mulheres. No Campus São Sebastião, sete mulheres e na Unidade de Atendimento em Semiliberdade Feminina do Guará-UASFG, três adolescentes. Nos dois grupos formados no IFB o número de mulheres presentes nos encontros variou bastante. Esta é uma característica comum em grupos abertos. Se por um lado, o grupo aberto dá a mulher a liberdade de escolher participar ou não em função do tema proposto ou de suas limitações, por outro, dificulta a criação de uma identidade de grupo e o fortalecimento da relação de confiança. Na UASFG a participação das adolescentes no projeto foi uma recomendação da Equipe Técnica da Assistência Social, Psicologia e Pedagogia, e por isso a presença das meninas era garantida salvo quando (por duas vezes) os encontros coincidiram com a consulta de pré-natal. O “modelo grupo fechado” e o fato das participantes já terem uma convivência anterior uma vez que moravam na mesma casa facilitou o estabelecimento da relação de confiança. Nos primeiros encontros a participação das meninas era tímida e até resistente. No entanto, após o quarto encontro as meninas passaram a levar para o grupo suas dúvidas e medos. A confiança estabelecida foi muito importante para a abordagem de temas subjetivos como maternidade e vínculo mãe-bebê.

Em função de algumas mulheres estarem no terceiro trimestre da gestação, para os três grupo foi necessário realizar os encontros de forma condensada, quase que diariamente. No entanto, reconhecemos que uma abordagem dialógico-vivencial requer que os encontros do grupo ocorram esparsadamente, para que as participantes tenham

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

tempo para uma melhor elaboração das experiências vivenciadas e, desta forma, poderem socializar suas reflexões no grupo.

Os temas foram determinados previamente considerando-se o público de cada grupo. Especialmente para o grupo da UASFG considerou-se o histórico de vida das adolescentes, a condição social de vulnerabilidade e a baixa escolaridade. As adolescentes tiveram a oportunidade de escolher uma modalidade de dança e elas decidiram pelo balé. Através da dança foi trabalhado a capacidade motora, ritmo, autoconhecimento, autoestima, ampliação da visão de mundo. Incentivar que elas. Neste grupo buscou-se também oportunizar vivências relacionadas à infância. Assim, as adolescentes trabalharam com massa de modelar materializando a possibilidade de refazer e reconstruir. As adolescentes também trabalharam com leitura e contação de histórias infantis e foram estimuladas a fazer analogia entre fatos abordados nas histórias com a realidade delas, desafios, perigos, prisões, e o amor como a energia transformadora. As histórias trabalhadas foram: A Bela e a Fera, Cinderela e A Bela Adormecida. As três adolescentes relataram que tiveram pouco contato com massa de modelar e histórias durante a infância, mas que fariam diferente com seus filhos.

A configuração de grupo aberto dificulta a realização de avaliação. Apenas no grupo da UASFG foi aplicado questionário de avaliação após o encerramento do projeto. De modo geral as adolescentes apontaram os temas amamentação e cuidados com o bebê como os mais significativos. Nos outros dois grupos não foi realizada avaliação. No entanto, algumas participantes e o diretor do Campus São Sebastião registraram agradecimento e explicitaram a importância do Projeto para a instituição e qualidade de vida das servidoras e colaboradoras por e-mail. A Pró-Reitoria de Extensão do IFB também avaliou como relevante a realização do Projeto e sugeriu que a sua oferta fosse por demanda contínua, o que foi acatado.

5. Conclusão

O Projeto alcançou os objetivos propostos, considerando que foram fornecidas informações básicas para a compreensão do ciclo gravídico da mulher e das mudanças

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

corporais que ocorrem na fase da gestação.

Por se tratar de um projeto de cunho formativo transformador, abrangente a todas as mulheres que tem interesse no tema, seja porque já passou pela experiência da maternidade ou está se preparando para ter a experiência, prevê-se que a realização seja efetivada por demanda em outros *Campi* do IFB. Além disso, os custos para execução do projeto são mínimos, uma vez que houve a participação de voluntárias nas áreas de psicologia e fisioterapia e todos os materiais utilizados foram emprestados pelas organizadoras ou cedidos pelo *Campus*, como DVD, livros, aparelhos de som, etc.

Vale enfatizar que as metodologias participativas, como a Educação Popular de Paulo Freire para a promoção da Saúde Perinatal, não são receita de bolo e devem ser construídas e exercidas a partir das necessidades, desejos e expectativas de cada indivíduo e de cada grupo. É necessário pontuar também que a promoção da Saúde Perinatal no Brasil deve ser o caminho para a superação da violência obstétrica (prática comum na rede hospitalar pública e privada brasileira) e para o fortalecimento do princípio da equidade com foco nos grupos sociais excluídos em função de sua condição sociogeográfica, étnica e sexual, reconhecendo a vulnerabilidade a que estes grupos estão submetidos cotidianamente.

6. Referências bibliográficas

BALASKAS, Janet. Parto Ativo. São Paulo: Ground, 1993.

BRASIL. Caderneta de Vacinação. Ministério da Saúde, 2009.

_____. Portaria Nº 2.761/13 de 19 de novembro de 2013. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde/PNEPS-SUS. Diário Oficial da União. Ministério da Saúde. Brasil.

_____. EdpopSUS – Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde. Curso de Educação Popular em Saúde. Org. Ministério da Saúde/Fiocruz. Rio de Janeiro. 99 p. 2013.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148p.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

GUTMAN, L. A Maternidade e o Encontro com a Própria Sombra. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.

Blog Ishtar Brasília. [Internet]. Brasília. 2009. Disponível em: <http://ishtarbrasil.com.br/> Acesso em: 17 mai.2016.

LEBOYER, F. Shantala: uma arte tradicional - massagem para bebês. São Paulo: Ground, 7ª, 1995.

MONTAGU, A. Tocar: o significado humano da pele. São Paulo, Summus, 1988.

OLIVEIRA, T. B. O Livro da Maternagem: para pais, mães, cuidadores e doulas. São Paulo: Schoba, 2012.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra (SWT): OMS; 1996.

TRAESEL C. A. Educação em saúde: fortalecendo a autonomização do usuário. In: Acolher Chapecó. São Paulo: Hucitec, 2004.

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular e Atenção à Saúde da Família. 3a ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

VENTURA, G. Humanização do ensino em Saúde Perinatal. In: Humanizando nascimentos e partos. Rattner, D. & Trench, B. São Paulo. 198 p. 2005.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio

